



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2016 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | Avaliação do perfil químico de extratos de espécies de Eriosema encontradas no Sul do Brasil |
| Autor | JÚLIA ZANOTTO HOFFMANN |
| Orientador | JOSE ANGELO SILVEIRA ZUANAZZI |

Avaliação do perfil químico de extratos de espécies de *Eriosema* encontradas no Sul do Brasil. Júlia Zanotto Hoffmann (IC); José Angelo Silveira Zuanazzi (PQ) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O gênero *Eriosema* (Leguminosae), pertencente à tribo Phaseoleae, possui distribuição pantropical, especialmente na África e nas Américas. Esse gênero compreende cerca de 150 espécies, 30 delas encontradas em nosso país e, de acordo com a Lista de Espécies da Flora do Brasil, 15 delas estão distribuídas na Região Sul. Poucos relatos a respeito de estudos de composição química são encontrados para as espécies brasileiras, porém, a partir de estudos com representantes de outras regiões sabe-se que são ricas em flavanonas, flavonóis, isoflavanos, chalconas e derivados. Relacionadas com sua composição química, também são reportadas algumas atividades biológicas para *Eriosema* como antimicrobiana, antifúngica, antioxidante, auxiliar no tratamento de doenças de pele, problemas de disfunção erétil e ginecológicos. É importante ressaltar a similaridade de caracteres botânicos de plantas desse gênero com *Rhynchosia*, muitas vezes dificultando sua distinção. Observando a ausência de estudos químicos aprofundados e a dificuldade de distinção botânica dessa espécie, o objetivo desse trabalho é realizar a avaliação do perfil químico de *Eriosema* encontradas no Sul do Brasil utilizando técnicas de espectroscopia na região do Ultravioleta (UV), Infravermelho (IV) e cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE). Foram coletadas 12 amostras de 7 espécies de *Eriosema* (pela Profa. Dra. Silvia T. S. Miotto (Departamento de Botânica – UFRGS), em janeiro de 2016. Exsiccatas de cada amostra foram depositadas no Herbário do Instituto de Ciências Naturais – ICN (UFRGS). As plantas foram individualmente moídas, pesadas (cerca de 1 g) e extraídas com metanol por turbólise seguida de sonicação e maceração estática. O solvente foi eliminado por rotaevaporação e o resíduo foi ressuspensionado em água e lavado com éter etílico (3x 15 mL). A fase aquosa foi congelada e liofilizada. Foram preparadas, com o material liofilizado, soluções com concentração de 1 mg/mL (SM) utilizando metanol 80% como solvente. Nas análises por UV as amostras SM foram diluídas sequencialmente para obtenção de espectros na faixa de absorvância (AU) de 0,5 a 2,5. Para as análises em CLAE as amostras SM foram filtradas em membrana 0,45 µm sendo utilizada coluna em fase reversa (Luna® Phenomenex; 250 x 4,6 mm; 5 µ) protegida por pré-coluna para separação dos constituintes. A fase móvel utilizada foi (A) ácido fórmico 0,1% e (B) acetonitrila:ácido fórmico (100:0,1; v/v) em sistema de eluição gradiente: 0 min 10% B, 5 min 20% B, 20 min 35% B, 21 min 20% B, 26-31 min 100% B, 32-38 min 10 % B com fluxo de 0,8 mL/min. As análises em IV são realizadas com colaboração do Prof Dr. Marcos F. Ferrão (Instituto de Química – UFRGS), sendo avaliados os resíduos do liofilizado de forma intacta. O perfil químico preliminar dos extratos das amostras analisadas em UV e CLAE mostrou-se muito similar entre as diferentes espécies, sendo possível sugerir a presença de flavonas C-glicosiladas nos cromatogramas avaliados em 340 nm. Através da aplicação de análise multivariada (PCA) são verificadas as diferenças entre as espécies e entre as replicatas de mesmas espécies nas análises de UV e CLAE. Além disso, estuda-se a possibilidade de avaliação dos extratos utilizando CLAE-UV-MS para auxiliar na definição dos metabólitos extraídos.